Emz 773

À' Redacção da "Voz do Povo
Rua da Constituição 12
Rio de Janeiro

O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGAM DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

PUBLICAÇÃO MENSAL | S. PAULO, 15 DE SETEMBRO DE 1920 | ANNO I — NUM. 3

PELO BEM ESTAR E PELA LIBERDADE!

A classe graphica levanta-se para reivindicar os seus direitos

Em torno dos magnos problemas da sua emancipação affirma-se a cohesão dos graphicos

Os preparativos para a jornada em prol do salario minimo. — Effeitos da grande assembléa de Julho. — Os trabalhos das sub-commissões technicas. — As reuniões de propaganda.

Vamos, hoje, dar inicio á publicação dos trabalhos que nos estão sendo apresentados pelas commissões dos varios ramos que compõem a classe graphica, para a organização da tabella do salario minimo e regulamentação geral do trabalho da nossa classe, uma das mais atrazadas nesse sentido, pela sua completa desorganização, o que justifica, até certo ponto, a torpissima exploração produzida pelo ganancioso patronato deste ramo de industria, que dia a dia vae abarrotando as suas burras, amontuando fortunas á custa da mizeria e da fome dos graphicos que são, dos productores, os mais roubados. Presentemente é, no Brasil, o ramo de industria que maiores vantagens offerece ao capitalista ganancioso.

Já uma das grandes emprezas editoras de Lisboa trata de fazer a mudança de seu material graphico e machinario para o Rio de Janeiro, e outra, encommenda varias edições de seus livros á uma importante casa desta cidade.

E' symptomatico, para nós, esse movimento.

A nova situação creada pelas reivindicações do proletariado europeu, que não quer continuar a ser explorado, afugenta para estas paragens a burguezia e os exploradores que já se preparam para continuar aqui a roubar os trabalhadores visto os nossos companheiros de Portugal terem os olhos abertos sufficientemente para lhe pôrem um paradeiro á sua nefanda e torpe exploração.

A exemplo daquelles abrámos nós tambem os olhos e comecemos a luta.

Todas as officinas graphicas de S. Paulo recusam os trabalhos urgentes pela impossibilidade de os executarem, tal a quantidade de encommendas. Apenas uma ou duas casas nesta cidade, que conta mais de cem deste ramo, não fazem extraordinario.

De resto, todas as casas trabalham dia e noite e assim mesmo não conseguem dar vasão ao serviço: recusam-no, apezar do alto preço offerecido.

E, a contrastar com esse movimento collossal, vemos ás portas das officinas, nas horas de entrada ou sahida, a vasta multidão dos explorados, victimas, esqualidos e maltrapilhos, só comparaveis aos vagabundos que perambulam altas horas da noite pelas ruas ou dormem nos bancos dos jardins como que escondendo a sua miseria moral e material de vencidos da vida.

E' esta a situação da classe graphica, uma das poucas que exigem certo preparo intellectual para exercer conscienciosamente a profissão e que requer ainda um prolongado aprendizado.

E todo este espectaculo de miseria é dado vêr-se porque os elementos de que se compõe a nossa classe não têm até aqui procurado, numa união effectiva e consciente dos seus esforços, defender-se da ganancia insaciavel da classe patronal, que tem sabido explorar a desunião, filha da inconsciencia, daquelles de que se nutre.

Novos horizontes, porém, se divisam. E a classe graphica, cohesa, está hoje disposta a fazer-se respeitar por aquelles que só têm sabido exploral-a e opprimil-a.

O elevado numero de companheiros que frequentam as assembléas, dando, assim prova de interesse pelo andamento dos trabalhos da União; o zelo que as commissões nomeadas ultimamente têm demonstrado no desempenho dos cargos para que foram escolhidas pelas assembléas; o enthusiasmo, a dedicação, o esforço de todos os companheiros para a conquista dos melhoramentos vizados pela nossa classe — tudo isso demonstra que se abre uma nova era de prosperidade nos destinos da União.

Avante, pois, companheiros!

Unamo-nos todos, para podermos fazer valer os nossos direitos e conquistar o bem-estar a que temos mais direito que os parasitas que nos exploram e se riem do nosso soffrimento, escarnecendo-nos.

ASSEMBLÉA DO DIA 16 DE JULHO

A memoravel assembléa da classe graphica, realizada em 16 de julho p. p., iniciou de um modo promissor a campanha que em prol da conquista de certas melhorias de condições para a nossa collectividade resolveu promover a União dos Trabalhadores Graphicos.

Jámais no decurso da existencia da nossa organização de classe, se realizou uma reunião de tão alta significação, já pelos seus objectivos, já pela extraordinaria concorrencia que a ella affluiu, demonstrando de uma forma evidentissima de que uma parcella respeitavel dos seus componentes vae se compenetrando da necessidade de encarar a serio e com energia a solução dos problemas que condizem com os seus interesses.

O vasto salão do primeiro andar do edificio da nossa séde social ficou literalmente cheio, notando-se entre a numerosa assistencia um numero consideravel de companheiras que, attentas, seguiram e intervieram mesmo nos debates das varias questões submettidas á apreciação da assembléa.

Largos debates se travaram em torno dos assumptos constantes da importante ordem do dia daquella assembléa, taes como: fixação do salario minimo com um augmento relativo ao custo da vida, regulamentação do trabalho dos menores e do trabalho feminino, restricção do trabalho extraordinario, etc.

Após uma proveitosa troca de impressões sobre cada uma destas questões de relevante e momentoso interesse para a organização da classe accordou-se na necessidade de ser immediatamente enfrentada a sua solução de modo a elevar o nivel das condições materiaes e moraes da classe graphica, que pela transcendencia da sua funcção na vida social faz jus a uma situação mais compativel com as horas que vamos vivendo.

Neste sentido a assembléa resolveu proceder a nomeação de uma grande commissão technica, afim de estudar todas as questões attinentes a organização do trabalho da classe, devendo esta commissão se desdobrar em subcommissões, segundo os varios ramos technicos da classe.

Exgotada a ordem do dia, fizeram ainda uso da palavra varios companheiros que se referiram á necessidade de ser desenvolvida uma forte propaganda, afim de trazer ao seio da organização todos os elementos que della ainda se conservam afastados, sobretudo junto a determinadas corporações de casas de obras.

ASMOB-MILANO
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

ARQUIVO ASTROJILDO PEREIRA
1890-1965

Achando-se presente o nosso camarada Edgard Leuenroth, foi-lhe concedida a palavra. O camarada Edgard, numa vibrante allocução, desenvolve largas considerações em torno do movimento iniciado, manifestando-se enthusiasmado diante do interesse manifestado pela classe, comparecendo em massa áquella reunião.

E assim teve inicio o movimento em prol das melhorias da classe, o qual estamos certos, ha de ser coroado do exito mais completo, si fôr bafejado pelo apoio decisivo da classe.

* * *

A Commissão Executiva já recebeu varios trabalhos das commissões technicas nomeadas para elaborarem pareceres relativos á projectada tabella a ser apresentada dentro em breve aos patrões. Concitamos os companheiros, membros ou não das commissões que ainda não apresentaram os seus projectos ou pareceres, a fazerem-no até á proxima reunião de delegados (quarta-feira), para se deliberar sobre a convocação da assembléa geral que as deverá julgar, e podermos dar inicio á effectivação desse trabalho que deve entrar em vigor no proximo dia 1.º de novembro.

Os trabalhos até hoje recebidos são os seguintes:

TYPOGRAPHOS

1.ª categoria — a) executar todo e qualquer trabalho commercial; b) paginar livros, revistas, folhetos, etc.; c) composições corridas sob qualquer original, tabellas, grammaticas, arithmeticas, etc.

2.ª categoria — a) executar trabalhos commerciaes copiados, nas mesmas disposições quando o original foi executado na mesma officina, e approximado quando o original foi executado em qualquer outra; b) dizeres para livros em branco; c) cartazes simples, annuncios e programmas; d) composição corrida de cópia ou á machina; e) auxiliar paginações e distribuição de qualquer material typographico.

3.ª categoria — Fica dividida em tres periodos a aprendizagem: 1.º periodo, duravel seis mezes com as seguintes attribuições: aprender a caixa, tirar provas, auxiliar a distribuição de typos communs; 2.º periodo, duravel um anno, além do 1.º periodo, com as seguintes attribuições: compôr linhas corridas de originaes impressos ou á machina, auxiliar a distribuição de typos communs; 3.º periodo — compôr linhas corridas de originaes impressos ou á machina; auxiliar a distribuição do material typographico em geral.

IMPRESSORES CYLINDRISTAS

1.ª categoria — Os que manejarem com perfeito conhecimento qualquer machina de cylindro, que executem toda a especie de trabalho, inclusive trichromia e conheçam o trabalho de preparação de tintas. — Diaria 12$000

2.ª categoria — Os que manejem com perfeito conhecimento qualquer machina de cylindro e executem toda a especie de trabalho commercial a uma ou duas cores e conheçam o trabalho de preparação de tintas. — Diaria 10$000.

3.ª categoria — Os que manejem com perfeito conhecimento qualquer machina de cylindro e que executem qualquer trabalho de carregação. — Diaria 8$000.

4.ª categoria — Os margeadores que trabalhem com qualquer qualidade e tamanho de papel. — Diaria 6$000.

IMPRESSORES MINERVISTAS

1.ª categoria — Os que manejem com perfeito conhecimento qualquer machina "Minerva", que executem qualquer trabalho de combinação de duas, tres ou mais cores e que saibam trabalhar na preparação de tintas. — Diaria 10$000.

2.ª categoria — Os que manejem com perfeito conhecimento qualquer especie de machina "Minerva" e que executem qualquer trabalho commercial de uma ou duas cores. — Diaria 9$000.

3.ª categoria — Os que manejem com perfeito conhecimento qualquer especie de machina "Minerva" e que executem todo o trabalho de carregação. — Diaria 7$000.

Só devem ser considerados officiaes os que tiverem pelo menos cinco annos de pratica e que demonstrem ter perfeito conhecimento da technica da impressão.

Disposições geraes reguladoras do trabalho de impressão

a) Não será permittido que um official dirija simultaneamente duas ou mais machinas, nem mesmo provisoriamente;

b) nenhum operario será obrigado a pôr em funccionamento qualquer machina senão depois de vinte e quatro horas após haver assumido a sua direcção;

c) nenhum operario será obrigado a dizer ou demonstrar os segredos da technica a chefes ou gerentes de officinas que não sejam profissionaes, ou que, sendo-o, sejam de cathegoria inferior.

d) nenhum operario será obrigado a executar qualquer trabalho para o qual sejam precisos elementos que não possua; neste caso justificar-se-á perante um official de egual cathegoria ou superior.

ENCADERNADORES

Secção de encommenda

1.ª categoria — Todos os que executarem com perfeição qualquer serviço concernente ao ramo. — Diaria 12$000.

2.ª categoria — Os que executarem qualquer livro em branco ou impresso, na especie de encadernação ou na de serviços avulsos. — Diaria 10$000.

3.ª categoria — Os que executarem qualquer livro-encadernação H 1|2 canna, copiadores e serviços avulsos sem importancia. — Diaria 8$000.

4.ª categoria — Os que executarem livros-encadernação H simples e copiadores simples. — Diaria 6$000.

Meios officiaes — Os que executarem livros cartonados, protocollos, costaneiras, borradores, etc., etc. — Diaria 4$000.

Aprendizes — Brochuras, blocks, talões, etc. etc. — Diaria 2$000. — A commissão, *Hermenegildo Guarnieri* — *Luiz Nanine* — *Ricardo Zamboni* — *Vicente Procopio.*

ZINCOGRAPHIA

A classe dos zincographos deverá ser dividida em tres cathegorias:

1.ª categoria — Comprehenderá todos os trabalhadores, deste ramo, que saibam manejar qualquer machina e executem com perfeição trabalhos em trichromia. Ordenado mensal 400$000, por dia 14$0000.

2.ª categoria — Os meios-officiaes que conheçam com perfeição a gravura, trabalhos de copia e tenham noções de photographia. Ordenado mensal 300$000, por dia 10$000.

3.ª categoria — Os zincographos ajudantes. — Diaria 5$000.

Pela commissão, *Alberto Barsuglia.*

CORTADORES

A classe dos cortadores deverá ser dividida em duas cathegorias.

1.ª categoria — Todos os que souberem executar quaesquer trabalhos de corte como sejam: trabalho lithographado, enveloppes, livros de encommendas, impressão etc.—Diaria 12$000.

2.ª categoria — Os que não tiverem capacidade technica para executar qualquer trabalho dos referidos na 1.ª cathegoria. — Diaria 9$000.

No caso do cortador de 1.ª cathegoria se despedir da casa qualquer cortador de 2.ª cathegoria que o substitua deverá perceber salario igual ao de cortador de 1.ª, mesmo que essa substituição seja apenas interina.

DOURADORES

1.ª categoria — Todos os que dourarem qualquer serviço e executarem carteiras, pastas, bolsas, etc. — Diaria 14$000.

2.ª categoria — Os que dourarem á machina e á mão executarem corte dourado. — Diaria 12$000.

3.ª categoria — Os douradores ajudantes. — Diaria 8$000. — Pela commissão, *Victorio Lembo.*

TYPOGRAPHOS

Projecto apresentado pelos typographos Eustachio José Alves, Affonso La Scaléa e Luiz Machado.

"No intuito de concorrer com o nosso modesto esforço para o levantamento moral e material dos obreiros da nossa classe, sendo opinião nossa de que para que isso se realize com base solida é de estricta necessidade que a organização da tabella de salarios minimos obedeça tão somente á competencia do artista, já por uma technica perfeita, já por acurado gosto artistico na confecção de trabalhos, sujeitamos á apreciação dos nossos collegas, em assembléa geral da U. T. G., o seguinte trabalho que julgamos de accôrdo com os interesses geraes dos typographos que trabalham em casas de obras:

Dividir-se-ão os typographos em duas cathegorias distinctas: officiaes e sub-officiaes. Na cathegoria dos officiaes, porém, crear-se-ão duas classes, isto é classe *A* e classe *B*.

Considerar-se-á official da classe *A*: o typographo que desempenha todo e qualquer serviço typographico, mesmo com originaes os mais difficeis. O salario minimo da classe *A* será de 12$000.

Considerar-se-á official da classe *B*: o typographo que com perfeição desempenhar qualquer serviço de linha cheia, paginações de qualquer especie, livros em branco difficeis, trabalhos commerciaes em geral, etc. O salario minimo da classe *B* será de 10$000.

Considerar-se-á meio official o typographo que executar com perfeição qualquer trabalho copiado. Originaes singelos, annuncios, linha cheia etc. O

salario minimo dos sub-officiaes será de 6$000.

O aprendizado, nas casas de obras tem sido, a nosso vêr uma das maiores causas da decadencia dos typographos.

Os meninos pela sua pouca edade, incapazes de avaliar o mal que occasionam a uma classe inteira, têm sido nas officinas os degraus da escada pela qual attingem á fortuna, os exploradores do nosso trabalho. Devemos lutar por todos os meios ao nosso alcance contra esses inculpados inimigos internos.

Propomos, pois, que o salario para aprendizes não seja maior de 1$000 diarios, durante os dois primeiros annos de officina, considerando-os sub-officiaes dessa época em diante.

Os typographos que trabalham na secção de distribuição poderão ser de qualquer cathegoria, á excepção daquelle que tiver o encargo de chefe dessa secção que deverá ser um official da classe *A*, ou *B*.

UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

Séde: Rua Marechal Deodoro, 2

2.º andar — Telep.: Central 4741

Pela harmonia da familia proletaria

Para a frente, collegas!

Quando do Congresso Operario, no Rio, numa de suas sessões um dos representantes da União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo naquella magna reunião fez um appello aos collegas cariocas no sentido de que puzessem um paradeiro ao dissidio que reinava na classe, e fundissem numa só as duas sociedades graphicas naquella occasião existentes e representadas no Congresso.

Volvidos mezes, eis que se nos depara, num jornal, do Rio, a seguinte noticia:

"Associação Graphica do Rio de Janeiro — A reunião de hontem — Realisou-se hontem, ás 5 horas da tarde, uma concorridissima reunião de graphicos afim de tomarem conhecimento da fusão do Syndicato dos Trabalhadores Graphicos com esta Associação.

Depois de acalorada discussão onde os debates foram longos a assembléa resolveu regeitar as preliminares e votar o seguinte:

A assembléa da Associação Graphica resolve: acceitar em seu seio a fusão do Syndicato dos T. Graphicos, sem condições de especie alguma de ambas as partes, afim de estabelecer assim a solidariedade da familia trabalhadora graphica para engrandecimento da sua emancipação.

A reunião terminou ás 8 1|2 horas da noite."

Muito nos alegra que o appello do nosso companheiro, embora em minima parcella, tenha contribuido para serem entaboladas negociações tendentes á completa união dos graphicos cariocas.

Devem ser collocados á margem os inconvenientes ainda existentes. Para a frente, companheiros!

Lobos entre ovelhas

"Não sómente a condição do trabalhador na sociedade religiosa é realmente inferior, mas até mesmo o trabalho é o signal de inferioridade, o estigma da degradação."

Proudhon.

Não nos causou admiração que pelas columnas do jornal que se rotula com o titulo de "O Operario", tenebroso orgam do clericalismo, apparecesse algum de seus energumenos elementos para contestar de qualquer maneira o que muito bem dissemos e ainda continuamos a affirmar pelo nosso orgam a proposito da acção manifestamente nefasta que o famigerado Centro Operario Catholico Metropolitano tem procurado com toda a insistencia desenvolver no seio das classes trabalhadoras de S. Paulo no sentido de desvial-as da verdadeira senda de suas justas aspirações de bem-estar e liberdade e reduzil-as, depois, á triste condição de escravos submissos e obedientes, incapazes de um protesto, de um gesto de ameaça e de revolta contra toda a sorte de infamias e explorações praticadas pelas castas parasitarias.

Já esperavamos por essa.

Useiro e veseiro nas diffamações e intrigas, o tal orgam havia mesmo de vomitar a sua bilis e fremer de odio ao ouvir o nosso brado chamando a attenção dos trabalhadores para os "lobos vestidos de pelles de ovelhas" e aconselhando-os a que se prevenissem contra a perversidade desses inimigos tão perigosos como temiveis em suas artimanhas e velhacarias.

Mas a contestação, afinal, em vez de destruir os nossos argumentos, veiu apenas pôr em fóco o exagerado melindre e a doentia susceptibilidade de alguem que muito se interessa por occultar a verdade aos trabalhadores, a cujo numero não parece pertencer, apesar de se dar ao luxo de subscrever as suas malevolas insinuações com o pseudonymo — *Um Graphico.*

E o mais curioso de tudo ainda é que começa por falar-nos em "mascara" quando allude á União dos Trabalhadores Graphicos, como se a nossa associação tivesse algum dia pensado em roubar esse privilegio ao Centro Operario Catholico Metropolitano, corporação refinadamente jesuitica, que se serve do nome — operario, apenas para satisfazer os proprios interesses.

Isto, porém, explica-se: é a confirmação da sabedoria popular, que diz, com muita verdade: "... quem usa cuida"!

Mas é preciso que o pseudo graphico signatario da referida contestação fique sabendo uma vez por todas que o lemma da União dos Trabalhadores Graphicos é o mesmo do positivismo: "Viver ás claras". E que, por isso, se trata de tirar a mascara, então, não seremos nós quem terá de o fazer, mas sim o proprio Centro Operario Catholico Metropolitano e o seu jornal, que se servem do vocabulo — operario em seu frontespicio como de mascara para esconder suas inconfessaveis intenções.

Seria melhor que nos refutasse com argumentos que com insinuações tendenciosas e tolos conselhos, como o de nos indicar a leitura de uma conferencia do dr. Viveiros de Castro, illustre membro do Instituto da Ordem dos Advogados, mas que nem por isso vale mais do que Tolstoi, Letorneau, Proudhon e tantos outros philosophos e escriptores cuja leitura reputamos de maior importancia.

Não offendemos as crenças de ninguem. Ha nessa affirmativa uma falsidade caracteristica dos jesuitas. O que fizemos foi atacar a obra dos inimigos do bem-estar e da liberdade dos trabalhadores — os padres e todas as autoridades que, com a capa da religiosidade, os vêm explorando através os seculos.

Agora, quanto ao termo — inconscientes — que, de facto, applicado aos jesuitas, não deixaria de ser insulto, não cabe ao articulista que nos contesta fazer a sua devolução, porque tal phrase não se refere senão aos operarios que por ignorancia se deixam levar para o redil do Centro Operario Catholico Metropolitano, a cuja entrada se lê a mesma inscripção que o poeta da "Divina Comédia" divisára nas portas do inferno: — "Vai che entrate, lasciati ogni speranza!"

E quanto á allusão feita aos maximalistas-anarchistas, cabe-nos a vez de perguntar:

— Que mal têm elles feito aos trabalhadores?

E depois:

— Que bem têm feito os jesuitas aos mesmos?

Ora, á primeira pergunta podemos responder que devemos á virtude do maximalismo a quéda do despotismo czaresco da Russia e o estabelecimento do regimen novo que naquelle paiz veiu satisfazer ás aspirações de justiça e de liberdade dos trabalhadores.

Eis porque não dizemos mal do maximalismo e nos indispomos com os actos do Centro Operario Catholico Metropolitano. A nossa associação, apesar de neutra em materia de politica e religião, tem entretanto o dever de defender os seus interesses e os do proletariado em geral contra os ataques e ciladas dos nossos mais declarados inimigos.

E ainda, como antes, mantemos, individualmente, a nossa opinião, sem retirarmos uma só linha do que affirmamos a respeito deste assumpto.

J. CAMARGO.

A vida deve ser uma educação incessante, sem treguas; é necessario aprender desde o nascimento até á morte.

G. HAUBERT.

REPRESENTANTES

Tendo a ultima assembléa nomeado uma commissão para proceder a um balanço na thesouraria desta sociedade, pedimos a todos os delegados que venham apresentar conta dos sellos em seu poder, até o fim do corrente mez.

Resoluções do 3.o Congresso Operario Brasileiro

METHODOS DE ORGANIZAÇÃO

Considerando que a acção operaria constante, meleavel e prompta, sujeita ás diversas condições de tempo e logar, seria grandemente embaraçada por uma concentração;

que a solidariedade deve ser consciente e o concurso de cada unidade só tem valor quando voluntariamente dado;

que o abandono do poder nas mãos de poucos impediria o desenvolvimento da iniciativa e da capacidade do proletariado para se emancipar, com o risco ainda de serem os seus interesses sacrificados aos dos directores;

que o desenvolvimento da industria faz-se no sentido de exigir de todos os trabalhadores, sem distincção de officios, uma solidariedade cada vez mais estreita, tendendo a abolir as barreiras que separam as corporações de officio;

que a união de sociedades por pacto federativo garante a cada uma dellas uma larga autonomia; e

considerando, mais, como unico methodo de organização compativel com o irreprimivel espirito de liberdade e com as imperiosas necessidades de acção e educação operaria, o methodo federativo — a mais larga autonomia do individuo no Syndicato, deste na Federação e da Federação na Confederação, e como unicamente admissivel simples delegação de funcções sem autoridade;

O 3.º Congresso Operario Brazileiro aconselha as seguintes normas de organização:

1.ª — Que os trabalhadores de cada localidade se organizem por officio ou industria em syndicatos de resistencia, constituindo-se em syndicatos de officios varios os que não reunam numero sufficiente para a formação de organismos autonomos;

2.ª — Que entre os syndicatos de officio e de industria seja dada preferencia aos de industria, por serem os que a pratica tem aconselhado, no Brazil, como em outros paizes, como mais consentaneos com as necessidades do desenvolvimento syndical, pois evita os exclusivismos de classe sem impedir que as diversas categorias reunidas no seio dos mesmos syndicatos de industria possam tratar separadamente das questões particulares que lhe são proprias;

3.ª — que nas cidades onde as differentes classes, por escassez de numero, não possam formar syndicatos de officio ou de industria, se constituam em syndicatos de officios varios, devendo, logo que haja numero sufficiente de uma mesma classe, formar immediatamente o respectivo syndicato autonomo;

4.ª — que, desde que haja mais de um syndicato numa mesma localidade, elles se organizem em federação local;

5.ª — que, as federações locaes afim de que reflictam mais positivamente a actividade das associações federaes, os delegados ás commissões federaes pertençam ás directorias, commissões executivas ou administrativas ou participem dos trabalhos das mesmas, pois que assim estarão mais intimamente orientados sobre a vida syndical, estabelecendo relações mais estreitas entre os syndicatos e os organismos federativos;

6.ª — que as federações locaes e os syndicatos isolados de officio, industria ou officios varios se reunam em federação Estadoal;

7.ª — que os syndicatos do mesmo officio ou industria se reunam em federação regional e depois Nacional.

SUCCURSAES

O 3.º Congresso, estudando o thema referente ás succursaes de syndicatos, entende que, tendo as mesmas surgido em consequencia de necessidades transitorias, oriundas do desenvolvimento syndical, sómente a pratica irá aconselhando sobre a conveniencia ou não de as manter ou crear.

O Congresso aconselha, entretanto, as organizações a se esforçarem para a pratica do mechanismo federativo quando tenham de desdobrar os seus organismos, procurando dar a devida autonomia ás succursaes, nas questões locaes, quando, pelo caracter das profissões, essas succursaes se tornem necessarias.

ESTATUTOS E REGULAMENTOS

O 3.º Congresso, confirmando em suas linhas geraes as resoluções do 2.º Congresso sobre os estatutos e regulamentos syndicaes, de accôrdo com essas resoluções aconselha as organizações operarias que, para corresponder aos principios de igualdade e de solidariedade que deve reinar entre companheiros ligados pela causa commum, deem preferencia nas administrações syndicaes ás commissões administrativas.

A BENEFICENCIA NOS SYNDICATOS

O 3.º Congresso Operario, confirmando plenamente em suas linhas geraes as resoluções do 2.º Congresso sobre a beneficencia nos syndicatos, aconselha as organizações que ainda a mantenham em seu seio que trabalhem no sentido de fazer com que as caixas destinadas para esse fim sejam mantidas separadamente das de resistencia, deixando aos novos associados a liberdade de contribuir ou não para as mesmas, aconselhando, porém, o proletariado que, quando trate de organizar novos syndicatos, evite a adoptação da beneficencia.

AS ORGANIZAÇÕES OPERARIAS E O COOPERATIVISMO

Considerando que os syndicatos de resistencia e as sociedades cooperativas são organismos de constituição, meios e fins diversos, e que assim a dependencia de uma para outra só dará como resultado o desvirtuamento e a perturbação da obra especifica de cada uma, o 3.º Congresso Operario Brazileiro aconselha as organizações de resistencia a não permittirem no seu seio, com dependencia ou relação funccional qualquer, a instituição de cooperativas.

TRABALHADORES DO CAMPO

O 3.º Congresso, tratando da organização dos trabalhadores do campo, confirma e ractifica a resolução tomada no 2.º Congresso sobre o assumpto, insistindo com as associações operarias existentes, ou que se venham a constituir, para que tratem de agir immediatamente no sentido de sua realização, tratando de associal-os em syndicatos proprios, onde seja possivel, ou integrando-os nos syndicatos de officios varios, aproveitando-se do auxilio dos ferroviarios e dos empregados do commercio nossos companheiros ou sympathicos á causa commum, que no exercicio de suas profissões, percorrem o interior, servindo-se tambem das opportunidades que offerecem as feiras frequentadas por estes trabalhadores para o desenvolvimento da propaganda associativa.

AS OPERARIAS

O 3.º Congresso Operario, confirmando as resoluções do 2.º Congresso quanto á situação do elemento feminino no meio proletario, aconselha vivamente as associações obreiras a se esforçarem para interessar directamente as operarias na vida syndical, preoccupando-se com a sua educação social e intellectual e para que se estabeleça no trabalho um ambiente de respeito, repellindo as brutalidades dos patrões ou encarregados de serviço, intensificando-se a campanha no sentido de que para ellas seja abolido o trabalho nocturno e os seus salarios sejam equiparados aos dos homens.

A UNIFICAÇÃO DO PROLETARIADO NO RIO

O 3.º Congresso Operario do Brazil, estudando a actual situação do operariado associado do Rio de Janeiro, considerando que o isolamento em que se mantêm as diversas organizações existentes, que agem cada qual pelo seu lado, mesmo quando se trata de questões de caracter geral de interesse commum, e considerando que com um entendimento entre as mesmas organizações se conseguirá robustecer a efficiencia de cada qual em particular e de todas em conjuncto, como se evidenciou recentemente, aconselha á classe trabalhadora associada do Rio os seguintes alvitres tendentes a se conseguir o desejado entendimento:

1.º — Que completem ou formem as federações da seguinte fórma:

a) Federação dos Trabalhadores dos Transportes Terrestres, que reunirá as organizações dos obreiros de todos os meios de locomoção e transportes de terra;

b) Federação dos Trabalhadores do Porto, Maritimos e Fluviaes, constituida pelo operariado organizado dos misteres do porto, do mar e dos rios;

c) Federação dos Trabalhadores, que reunirá as associações de industria, do commercio e classes relacionadas e do campo;

d) Federação Operaria do Estado do Rio, que reune as associações de Nictheroy e mais cidades circumvizinhas da Capital Federal;

2.° — Que, como medida transitoria, necessaria para a unificação do operariado organizado, as federações admittam em seu seio, até que seja possivel a fusão das mesmas, as classes que presentemente têm mais de uma associação de resistencia;

3.° — Que, como orgão de entendimento entre todos esses organismos, seja formado o Conselho Geral dos Trabalhadores do Districto Federal e Estado do Rio, constituido por tres membros de cada Federação e um das associações que se mantenham autonomas, sem que com esse entendimento sejam prejudicadas de maneira alguma a autonomia e a orientação de cada uma;

a) O Conselho Geral reunir-se-á pelo menos uma vez por mez;

b) Com o fim exclusivo de executar as deliberações do Conselho Geral este constituirá uma Commissão Executiva composta de um dos delegados de cada Federação e um pelas associações autonomas, sendo que este será escolhido em reunião conjunta das directorias dessas associações. Essa Commissão Executiva reunir-se-á pelo menos duas vezes por mez;

4.° — Ao Conselho Geral caberá resolver todas as questões de interesse collectivo das organizações operarias, como agitações, protestos e movimentos geraes, devendo as suas resoluções representar a vontade das classes, que terão de ser consultadas e de se pronunciar em assembléas geraes;

5.° — Para custear as despezas que porventura determine a acção do Conselho Geral, será estabelecida pelo mesmo a maneira mais equitativa e dentro das possibilidades de cada organização.

O Congresso torna extensivo estes conselhos a todas as organizações das cidades que, por ventura, se encontrem em identicas condições.

COMMISSÃO EXECUTIVA DO TERCEIRO CONGRESSO

O 3.° Congresso resolve:

1.° — Nomear uma commissão de congressistas, que será denominada Commissão Executiva do Terceiro Congresso, cujas attribuições, funcções e composição vão a seguir especificadas.

2.° — A. C. E. T. C. terá por attribuições coordenar todos os trabalhos necessarios e tendentes á execução das resoluções de caracter geral tomadas neste Congresso.

3.° — A. C. E. T. C. se comporá de um secretario geral, um thesoureiro geral, quatro secretarios seccionaes e cinco secretarios excursionistas.

4.° — A. C. E. T. C. se subdivirá em 5 secções: extremo-norte, com séde em Belém, comprehendendo os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Piauhy e Acre; norte, com séde no Recife, comprehendendo os Estados do Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe e Bahia; centro, com séde no Rio, comprehendendo o Districto Federal, os Estados do Rio, Espirito Santo e Minas (menos as duas zonas do Sul e do Triangulo); sul, com séde em S. Paulo, comprehendendo os Estados de S. Paulo, Goyaz, Matto Grosso e as duas zonas do Triangulo e do Sul de Minas; extremo-sul, com séde em Porto Alegre, comprehendendo os Estados do Parana, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

5.° — Cada secção se comporá de um secretario permanente e um secretario excursionista.

6.° — A secção do centro, composta do secretario geral, do thesoureiro geral e do primeiro secretario excursionista, terá a seu cargo, além das suas attribuições seccionaes, todo o trabalho de coordenação e direcção geral da acção da C. E. T. C.

7.° — O secretario permanente de cada secção accumulará as funcções de thesoureiro seccional.

8.° — A Federação local da séde de cada secção designará tres dos seus delegados, que constituirão o conselho consultivo de cada secção, sendo que essa designação, no Rio, caberá ao Conselho Geral das Federações.

9.° — Cada secção se reunirá ordinariamente com o conselho consultivo uma vez por semana.

10.° — A. C. E. T. C. se reunirá conjunctamente, de tres em tres mezes, no Rio, com a presença do secretario geral, do thesoureiro geral e dos cinco secretarios excursionistas.

11.° — Uma vez por mez cada secção apresentará á federação da respectiva séde (no Rio, ao Conselho Geral) um relatorio dos seus trabalhos; uma vez de tres em tres mezes, por occasião da reunião conjuncta ordinaria da C .E. T. C., o secretario geral fará um relatorio geral dos trabalhos collectivos da C. E. T. C., o qual será enviado, em cópias, a todas as organizações adherentes a este Congresso.

12.° — Cada associação adherente a este Congresso contribuirá com a quota mensal minima de 10 réis por associado quites para as despezas geraes da C. E. T. C.

13.° — O secretario geral e os secretarios excursionistas serão subvencionados com ordenado igual ao ganho respectivo por cada um no seu officio ou profissão, devendo todos entregarem-se exclusivamente aos trabalhos da C. E. T. C.

14.° — Fica entendido que as organizações de cada região seccional adherentes a este Congresso auxiliarão, conforme as necessidades e as possibilidades, os trabalhos da C. E. T. C.

15.° — A substituição, por impedimento forçado, de qualquer dos membros da C. E. T. C., será feita por indicação da Federação local da séde da secção (no Rio, o Conselho Geral das Federações) e referendada por todas as organizações adherentes a este Congresso.

16.° — O mandato da C. E. T. C. terminará com a reunião do 4.° Congresso, a reunir-se daqui a um anno.

17.° — As divisões seccionaes da C. E. T. C. poderão ser alteradas conforme o indicarem as necessidades.

A EDUCAÇÃO ASSOCIATIVA

O 3.° Congresso, constatando que pela feição de luta de classe, anti-capitalista, do movimento associativo proletario, o embate dos principios relacionados com as questões proprias aos seus problemas se verifica e não pode senão contribuir para o esclarecimento mutuo e para a educação social do proletariado, aconselha os trabalhadores a contribuirem para que nas associações se mantenha um ambiente de tolerancia collectiva, evitando entretanto, questões pessoaes e attitudes aggressivas, fazendo com que, no regimen do livre exame, possam os obreiros associados alimentar uma mentalidade consentanea com a luta em pról de sua emancipação.

O 3.° Congresso, attendendo ás necessidades da união operaria, aconselha o operariado a evitar scisões, que só pódem prejudicar a efficiencia syndical; quando, porém, isso se verificar, por uma circumstancia qualquer, que deve ser evitada, os trabalhadores devem fazer com que as organizações divididas evitem as questões de caracter pessoal, mantendo-se cada qual no terreno dos embates syndicaes, repellindo as divergencias nos movimentos de luta em defeza dos direitos communs e deixando á pratica a demonstração da melhor orientação mais consentanea com os intuitos do movimento de resistencia á exploração patronal.

ACÇÃO SYNDICAL

O 3.° Congresso Operario, considerando satisfactorios os conselhos contidos nas resoluções do 2.° Congresso quanto á obra de educação associativa, concita os trabalhadores a não prestarem o seu concurso aos trabalhos anti-sociaes, como construcções e fabricações de edificios destinados á acção repressiva contra o povo.

O 3.° Congresso Operario aconselha ainda as associações operarias a desenvolverem activa campanha contra os vicios que contribuem para o embrutecimento dos trabalhadores, arredando-os da luta em pról da sua emancipação.

A ACÇÃO DO CLERO NOS MEIOS OPERARIOS

O 3.° Congresso Operario, tratando do thema referente á intromissão dos elementos clericaes nos meios operarios, tendendo a desvirtuar os fins das associações obreiras de resistencia, confirma as resoluções tomadas a respeito pelo 2.° Congresso, concitando os trabalhadores, sem distincção de crenças, a agirem decididamente na defeza de seus organismos de classe destinados ao patrocinio dos direitos communs.

EDUCAÇÃO E INSTRUCÇÃO

O 3.° Congresso, sobre o thema Educação e Instrucção, confirma as resoluções geraes tomadas no 2.° Congresso, lembrando, entretanto, ás organizações operarias, a necessidade de agir

de fórma que a creação de escolas operarias nas dependencias dos syndicatos não constituam de maneira alguma um embaraço á acção especifica de resistencia.

REIVINDICAÇÕES

Tratando das questões de salarios e do trabalho por obra, o 3.º Congresso aconselha aos trabalhadores, sempre que se movimentem no sentido de augmentar os seus salarios, procurem conseguir que os mesmos sejam estabelecidos de accórdo com o custo da vida, esforçando-se para abolir o trabalho por obra, pois que o mesmo representa mais um recurso da exploração capitalista.

O 3.º Congresso Operario aconselha tambem as associações proletarias a se interessarem pela campanha contra a carestia da vida e as falsificações, sem o que todas as demais conquistas syndicaes serão annulladas, devendo para esse fim estabelecerem-se as bases de uma acção conjuncta no sentido de denunciar ao publico a acção dos açambarcadores e dos envenenadores do publico, servindo-se das informações fornecidas directamente pelos trabalhadores, que estão ao par desses delictos anti-sociaes.

JORNADA DE 8 HORAS

Considerando que só se deve fixar um horario de accórdo com as necessidades de cada classe;

considerando que a resolução do 2.º Congresso Operario satisfaz plenamente essa condição;

considerando que se dá o facto de numerosas classes ainda não haverem conquistado as 8 horas, entre ellas as seguintes citadas no Congresso: maritimos de arte culinaria; trabalhadores do campo, empregados do commercio, barbeiros, empregados em cafés, hoteis, bars, etc.;

considerando mais que estas reivindicações só pódem ser positivadas mediante a solidariedade e organização do proletariado, entre os componentes de todas as classes; e considerando ainda que o trabalho extraordinario prejudica em absoluto a conquista da diminuição de horas de trabalho;

O 3.º Congresso Operario aconselha que se rectifique quanto ao fundo a resolução do 2.º Congresso Operario, fazendo sentir ás classes que ainda não conseguiram effectivar a jornada de 8 horas que devem realizar uma forte luta para que possam ser concretizadas essas aspirações e, mais ainda, abolir o trabalho extraordinario, como prejudicial em absoluto á questão da limitação das horas de trabalho e que as objectivo sejam auxiliadas o mais possivel pelas que já o conseguiram.

ACCIDENTES NO TRABALHO

Aproveitando as considerações contidas nas resoluções do 2.º Congresso Operario do Brazil, entende que, com o robustecimento da acção syndical as associações operarias poderão conseguir exercer uma activa fiscalização na organização do trabalho, de fórma a impedir que, pela ganancia patronal, os trabalhadores estejam sujeitos a constantes riscos para a sua saude e para a sua propria vida. O 3.º Congresso aconselha tambem as associações operarias a constituirem commissões especiaes com a incumbencia de tomarem conhecimento dos accidentes e agirem na defeza de suas victimas, lançando mão de todos os meios que as necessidades aconselharem e que estejam de accórdo com a orientação das sociedades operarias de resistencia.

ACÇÃO INTERNACIONAL

Solidario com o proletariado internacional em luta pela emancipação integral de todos os opprimidos da terra, o 3.º Congresso Operario Brazileiro, lidimo e genuino representante do proletariado brazileiro organizado, resolve:

I — Declarar a sua espectativa sympathica em face da Terceira Internacional de Moscou, cujos principios geraes correspondem verdadeiramente ás aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo.

II — Encarregar a C. E. T. C. de entrar em immediatas relações com os organismos federativos que mantenham orientação concorde com a orientação firmada pelos Congressos Operarios do Brazil de 1906, 1913 e pelo actual.

III — Encarregar a C. E. T. C. de entrar em accórdo com os organismos federaes e confederaes sul-americanos, no sentido de promover a realização, dentro do mais breve prazo possivel, de um Congresso Operario sul-americano.

A CONFERENCIA DE WASHINGTON

Considerando que a Conferencia dos Trabalhadores de Washington não foi de iniciativa nem foi obra de genuinos trabalhadores;

considerando que os trabalhadores do Brazil não escolheram de facto representante algum junto á dita conferencia;

considerando que essa Conferencia do Trabalho foi repellida por todos os trabalhadores do mundo inteiro.

O PROBLEMA DA IMMIGRAÇÃO

Estudando as resoluções do 2.º Congresso sobre o problema da immigração, o 3.º Congresso Operario ractifica-as plenamente, concitando as organizações operarias a executal-as de accórdo com a Commissão Executiva do Congresso.

A REACÇÃO CONTRA O PROLETARIADO

O 3.º Congresso Operario Brazileiro resolve:

1.º — Lembrar aos trabalhadores de transportes maritimos e terrestres, tripulantes de navios e ferroviarios que se neguem systematicamente a transportar operarios expulsos, deportados ou desterrados. Para isso, deverá o organismo central, a ser creado por este Congresso, entrar em entendimento directo com as associações maritimas e ferroviarias, no sentido de obter um compromisso formal da parte dellas para a execução desta medida primordial de defeza.

2.º — Encarregar o referido organismo central de entrar em immediato entendimento com as organizações maritimas dos paizes que mantêm linhas de navegação para o Brazil, no sentido de obter dos tripulantes dessas linhas o compromisso de não transportarem nenhum operario expulso do Brazil.

3.º — Nomear desde já uma commissão de tres membros, a qual se encarregará da compilação de um relatorio, completo e documentado, das actuaes perseguições ao operariado do Brazil, devendo esse relatorio ser enviado ás organizações proletarias de todo o mundo, especialmente ás dos paizes que mantêm corrente emigratoria para o Brazil.

4.º — Encarregar o mencionado organismo central da escolha, referendada pelas associações adherentes a este Congresso, de um delegado especial que seja enviado á Europa com o fim de dar o mais amplo desempenho ao exposto nas alineas 2 e 3.

5.º — Encarregar o mesmo organismo central da preparação e organização, em todo o Brazil e em dia préviamente designado, de uma demonstração collectiva de protesto, da fórma que as necessidades aconselharem, contra as actuaes perseguições e repressões governamentaes exercidas sobre as classes operarias, encerrando associações, prohibindo e dissolvendo violentamente reuniões e prendendo e expulsando os obreiros militantes.

6.º — Aconselhar os graphicos que trabalham na imprensa burgueza a não comporem artigos e noticias calumniosas contra o proletariado, noticias e artigos esses que têm o fim de justificar a reacção, e os jornaes proletarios a desenvolverem as noticias em varios idiomas sobre essas violencias contra os trabalhadores.

7.º — O 3.º Congresso julga tambem de seu dever concitar as organizações operarias do Brazil a prestarem o seu apoio aos comités constituidos para prestar auxilio aos perseguidos e ás suas familias, tratando ainda de formar novos comités com o mesmo intuito em todos os pontos do Brazil, para os quaes as associações devem concorrer com os recursos necessarios, na medida de suas possibilidades, afim de que os referidos comités possam cumprir a sua alta missão social.

Póde haver coisa mais curiosa que um homem ter direito de me matar porque vive do outro lado do Oceano e o chefe do seu Estado teve uma questão com o meu, sem que entre mim e esse homem nada tenha havido?

PASCAL.

ESCOLA NOVA

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Portuguez, arithmetica, dactylographia

AVENIDA CELSO GARCIA, 262

São Paulo

Se os meus soldados começassem a raciocinar, nem um só ficaria nas fileiras.

FREDERICO II.

A Liga dos Inquilinos

Realizou-se ha pouco, no Theatro Mafalda, do Braz, uma reunião popular em que ficaram organizadas as bases da Liga dos Inquilinos. A este respeito, a imprensa paulistana, mesmo aquella que com maior interesse defende os actos da dictadura capitalistica em que vivemos, não poude deixar de mostrar, em seus commentarios, uma decidida sympathia pela iniciativa da nossa infeliz população. Explica-se isto, por dois motivos: primeiro, porque a reunião do Theatro Mafalda teve um cunho eminentemente popular. Nella estiveram representados todos os elementos que compõem as diversas classes em que o capitalismo omnipotente houve por bem dividir a sociedade em que vivemos, afim de desunir os homens e mais facilmente poder dominal-os. Segundo, porque o assumpto que reuniu cinco mil pessoas no Theatro Mafalda, não interessa exclusivamente a nós, mas á maioria da população paulistana. Nós, os trabalhadores manuaes, como sempre, somos, de facto, os mais attingidos pela ganancia desenfreada dos senhorios, como de resto pela ferocidade de todos aquelles que vivem á custa do trabalho dos outros. Mas neste caso não somos a unica victima. Que o digam a pequena burguezia; a sociedade média, composta dos modestos negociantes, dos profissionaes liberaes, medicos, engenheiros, advogados, pintores, jornalistas, etc.; os funccionarios publicos, seja o emproado official de secretaria ou o maltrapilho proletario dos correios. Todos soffrem as pontas aguçadas das garras dos senhorios, todos se sentem desfallecer, sugados pelo abutre que lhes leva, no fim de cada mez, dois terços dos ordenados. E' o pão dos filhos, é a tranquillidade dos lares!

Em todas as partes do mundo este problema está sendo encarado com a maior energia pelas populações esmagadas, sem distincção de classe nem de credo. Tem havido gréves de inquilinos, manifestações de caracter inteiramente revolucionario e sanguinolentas explosões de revolta por parte dos opprimidos.

Nenhum problema de interesse publico deve ser confiado ao governo. Este é um desses problemas. E, sabem porque o governo jámais o resolverá de accordo com o interesse do povo? Porque o governo... é senhorio! O deputado, o senador, os homens que fazem as leis e os que as fazem executar, quando não são senhorios, sentem com razão que o seu interesse está mais na burra recheada do senhorio do que na algibeira chata do povo espoliado e infeliz.

Se este argumento não bastasse, ainda haveria uma questão de... principios. Um legislador é, logicamente, um defensor da dictadura capitalistica que o mantem. Fazer uma concessão á "massa desordeira" é perder, para elle, uma batalha. E nós todos sabemos com que ardor os legisladores defendem o posto que lhes foi dado...

Os que se rebellam contra esta dictadura, são logo designados pelo nome de "elementos desordeiros" e, na, primeira opportunidade, são afastados da sociedade por um processo, ou, simplesmente, por uma prisão... legal.

Nós, os trabalhadores graphicos, applaudimos a espontanea iniciativa do publico de S. Paulo e a ella prestaremos todo o nosso apoio, já nos inscrevendo na poderosa liga contra a exploração commum, já fazendo propaganda dos seus alevantados, nobilissimos fins.

Os homens costumam guiar-se, não por factos, mas por palavras. A' possibilidade de fazer tal ou tal coisa, preferem elles a possibilidade de falar de tal ou tal objecto, nos termos de antemão convencionados.

TOLSTOI.

UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

BALANCETE DO MEZ DE JULHO DE 1920

ENTRADAS		
Julho 1, saldo do mez de junho .		425$000
" 31, mensalidades recebidas de janeiro	1$000	
Julho 31, mensalidades recebidas de fevereiro	10$000	
Julho 31, mensalidades recebidas de março	12$000	
Julho 31, mensalidades recebidas de abril	27$000	
Julho 31, mensalidades recebidas de maio.	94$000	
Julho 31, mensalidades recebidas de junho	294$000	
Julho 31, mensalidades recebidas de julho	289$000	727$000
Julho 59 cadernetas		29$500
		1:181$500

SAHIDAS	
Julho 7, aluguel da séde	230$000
" 7, Impressão d'"O Trabalhador Graphico"	115$000
Julho 7, paginação d'"O Trabalhador Graphico"	13$000
Julho 8, escrivaninha para a secretaria.	90$000
Julho 11, 2.000 boletins	32$000
" 13, assignatura da "Umanitá Nova".	16$000
Julho 14, comité pró-presos . . .	50$000
" 14, aluguel do salão para conferencia Alvaro Palmeira.	40$000
Julho 16, aluguel do salão para assembléa	40$000
Julho 17, 1.500 boletins.	18$000
" 12, 1 corôa para uma socia fallecida	50$000
Julho 20, 1 caixa de pennas . . .	3$000
" 21, 1|2 litro de tinta . . .	6$000
" 22, 6 livros, 2 pastas e 5 blocks de papel para a secretaria.	145$000
Julho 25, 1 telegramma á "Voz do Povo".	5$000
Julho 30, boletins	14$000
" 31, pagamento a empregado .	60$000
*) " 31, jornaes, sellos e varias despezas	78$800
	1:005$800
Julho 31, saldo para agosto . . .	175$700
	1:181$500

(*) Deixamos de publicar a descripção minuciosa desta parcella que se encontra no balancete affixado na séde.

2.º VESPERAL DE PROPAGANDA

A UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS, proseguindo na realização do programma de propaganda associativa estabelecido pela assembléa geral, promove para o proximo domingo, 26 do corrente, no salão do Conservatorio Dramatico, á rua S. João, 95, o 2.º vesperal dedicado aos seus associados e respectivas familias.

A organização destas reuniões recreativas e de propaganda obedece ao intuito de proporcionar aos componentes da classe algumas horas de alegria sã que, lhes elevando o espirito e desenvolvendo-lhes o sentimento de sociabilidade, os identifique com a acção associativa, capacitando-os para a conquista da situação de bem estar a que têm direito,

O vesperal durará das 14 ás 22 horas, sendo o ingresso facultado a todos os socios, mediante a apresentação da caderneta quites com o mez de Agosto.

O PROGRAMMA É O SEGUINTE

1.º Conferencia — 2.º Por um grupo de amadores, sob a direcção do companheiro José Campagnoli, será levado á scena o drama "O VAGABUNDO" — 3.º Ouverture — 4.º Acto de variedades com os seguintes numeros:

I Cançonetas pelo companheiro Christovam Torres — II Duetto, pela senhorita Sylvandira Pereira e Christovam Torres — III Canções pelo companheiro João Carelli — IV Cançonetas comicas em italiano e portuguez, pelo companheiro Nicola Martinelli — V Solos ao violão pelo companheiro Amadeu Pigatti.

5.º O drama em 1 acto de P. Gori "IDEALE" — 6.º TOMBOLA — 7.º Baile.

NOTA — A extracção da tombola realizar-se-á ás 17 horas, pedindo-se aos companheiros e representantes que têm em seu poder talões, prestar contas ao thesoureiro da commissão até o dia 22 do corrente, na séde social á rua Marechal Deodoro, 2 — 2.º andar.

A Commissão.

OCTAVIO BRANDÃO

Desde alguns dias que se encontra entre nós, vindo do Rio, este nosso camarada, joven e ardoroso militante das idéas novas de redempção humana.

Octavio Brandão fará em S. Paulo uma serie de conferencias que decerto despertarão o maior interesse e serão do maior proveito para a obra da sementeira revolucionaria, graças ao vasto cabedal de cultura não commum que possue o intelligente militante do anarchismo.

A convite da União dos Trabalhadores Graphicos, Octavio Brandão fará a sua primeira conferencia em nossa séde social, procedendo por essa occasião a leitura de alguns capitulos da sua nova obra "Véda do Novo Mundo".

Essa conferencia terá logar na proxima quinta-feira, 16, ás 19 horas.

Dada a importancia educativa da conferencia, cujo assumpto muito interessa á propaganda dos ideaes de emancipação humana, esperamos o comparecimento dos nossos companheiros e suas familias.

A VANGUARDA

DIARIO DAS CLASSES TRABALHADORAS

Porta-voz dos opprimidos

Está prestes a sahir, diariamente, em São Paulo, um novo orgão, que, orientado por companheiros, será mais um baluarte contra todas as oppressões e todos os despotismos. Tendo uma orientação declaradamente anti-capitalista, *A Vanguarda* será uma defensora extrema e infatigavel das classes proletarias, as mais opprimidas e sacrificadas no actual estado de cousas.

Para o novo orgão desde já chamamos a attenção de todos os companheiros, que se interessem por elle, quer assignando-o, quer ficando com acções, do valor de 2$000, que se acham á disposição dos companheiros que as queiram adquirir na secretaria da sociedade.

As assignaturas são ao seguinte preço:

Anno	25$000
Semestre	13$000
Trimestre	7$000

A correspondencia deve ser endereçada a J. C. Pimenta.

CAIXA POSTAL, 1643

Situação intoleravel

Merece louvores a attitude assumida pelos estudantes de São Paulo, contra o augmento do preço do café, nos estabelecimentos que exploram tal genero de commercio.

E' iniqua e irritante a medida adoptada pelos proprietarios de cafés, justamente no momento em que o apreciado artigo soffre sensivel baixa no mercado.

Merece, pois, francos applausos o galhardo gesto da mocidade estudiosa.

Porém, problemas de maior vulto reclamam providencias energicas e immediatas, e que por certo os estudantes não ignoram. A alta excessiva dos generos indispensaveis á subsistencia e o exaggerado augmento dos alugueis de casa constituem, no momento, problema que demanda prompta solução.

Açambarcadores cynicos, de parceria com senhorios desalmados, transformaram em escravos os habitantes da heroica Piratininga.

E as providencias que ponham termo a este estado de cousas tardam a apparecer e não surgem os milagres, pela razão muito simples de que rareiam os Messias...

Que fazer? Reagir! Reagir desassombrada e vehementemente contra taes abusos. Combater sem tréguas, impiedosamente, os abutres da nova especie, vorazes, insaciaveis. A situação torna-se cada vez mais intoleravel. Precisamos sahir disto, custe o que custar (e vem a calhar esta phrase, consagrada por illustre jornalista).

Laconico e brutal, o telegrapho transmitte-nos, frequentemente, novas sensacionaes. Em Portugal, em plena praça publica, são summariamente executados pela plebe desvairada dois monopolizadores de generos alimenticios. Na Hespanha, o Jury absolve unanimemente o matador de um senhorio deshumano. São factos deploraveis, é certo, mas justificaveis. São os fructos da quadra calamitosa que atravessamos.

Oxalá, o movimento ora iniciado pela generosa mocidade paulista seja o prenuncio de uma vasta cruzada, qual seja a de combater sem desfallecimentos a praga damninha dos commerciantes ladravazes e dos senhorios gananciosos.

AGENOR FIGUEIRA

VALERÁ A PENA?

As linhas por mim publicadas no primeiro numero d'"O Trabalhador Graphico", em que encaixei trechos de actas do 3.º Congresso Operario, não agradaram a E. L. e a J. C. Pimenta. E como não lhes agradaram, vieram com desmentidos. Muito bem.

Devo manifestar, porém, que não adulterei a verdade, nem quando redigi as actas, cujos trechos agora são inquinados, nem quando recorri a estas columnas, para explicar aos meus companheiro parte do desempenho da minha missão naquelle Congresso.

Forçosa se torna outra declaração: Aquellas actas foram unanimemente approvadas pelo Congresso, depois de para ellas ter eu chamado, repetidas vezes, a attenção dos representantes, entre os quaes se contavam J. C. Pimenta e E. L.

Assim sendo, como assim é, valerá a pena adduzir argumentos (que os tenho) para provar que não faltei á verdade?

E, além do mais, decorre disto algum beneficio para a classe proletaria?

Creio que não.

Isidoro Diego.

Agosto — 1920.

ASMOB-MILANO ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

ARQUIVO ASTROJILDO PEREIRA 1890-1965